

“Juntas Chegaremos à Perfeição”: Representações Sociais da Anorexia no Orkut

Andréia Isabel Giacomozzi
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo discute a representação social da anorexia e a identidade social construída por grupos de jovens garotas que participam de comunidades pró-anorexia no Orkut. Selecionou-se aleatoriamente 42 respostas à questão: “quem sou eu”, proposta no início de cada página de membros de comunidades pró-anorexia do Orkut que se descrevem como sendo ou como tendo comportamentos anoréxicos, todos do sexo feminino. Na análise dos dados coletados, foi empregado o software Alceste (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto). Percebeu-se uma representação social da anorexia como estilo de vida e não como doença, e outra da anorexia sendo uma “santa” ou “deusa”, marcando uma estranha ligação de amor e ódio entre as jovens e esta espécie de entidade superprotetora e poderosa. Além disso, observa-se que tais representações geram e sustentam a construção, pelo grupo, de uma identidade social da anoréxica como tendo uma moral e pureza mais elevada que os demais, acontecendo ainda um encorajamento e uma supervalorização de comportamentos anoréxicos e bulímicos, o que pode dificultar a adesão da jovem ao tratamento.

Palavras-chave: representações sociais; identidade social; anorexia; comunidades virtuais.

ABSTRACT

“Together we will Achieve Perfection”: Social Representations of Anorexia in Orkut

This article discusses the social representation of anorexia and the social identity constructed by groups of young women who take part of anorexic communities in Orkut. We randomly selected 42 answers to the question: “who am I”, proposed in the beginning of each blog of members of anorexic communities in Orkut, in which the members, all female, describe herself as being anorexic or as having anorexic behavior. Alceste (Analysis of Lexical Context of a Set of Text Segments) software was used in the analysis of the collected data. We perceived a social representation of anorexia as a lifestyle, and not as an illness, and another one of the anorexia being like a “saint” or “goddess”, thus marking a strange connection of love and hatred between the young women and this kind of protective and powerful super entity. Moreover, it is observed that such representations generate and support the construction by the group of a social identity of the anorexic as having a more developed moral sense and purity. Finally, we noted an overvaluation of anorexic and bulimic behaviors, which can make difficult the adherence of the young women to the treatment.

Keywords: social representations; social identity; anorexia; virtual communities.

O termo anorexia nervosa foi atribuído a esse transtorno alimentar pelo médico William Gull, que relacionou sua maior incidência entre as mulheres jovens e identificou, mais precisamente, alguns sinais físicos da doença (Herscovici & Bay, 1987). Porém, este termo seria inadequado, pois do grego *an* significa ausência e *orexis* apetite; e o que se percebe é que não se trata de uma ausência de apetite, mas de uma recusa consciente e obstinada do indivíduo em não se alimentar, ou em se alimentar muito pouco, com o objetivo de perder peso. Esse objetivo de perder peso se intensifica com o pertencimento a um grupo que também o

valorize. Na Internet, tais grupos tornam-se cada vez mais frequentes, além de comunidades virtuais e blogs de “Anas” e “Mias”¹ onde se percebe um grande incentivo e até mesmo receitas prontas de “como se tornar uma anoréxica”. Para Giles (2006), tais sites “pró-Ana” ou pró-anorexia têm provocado muitos questionamentos, pois, além de incitarem a prática de comportamentos anoréxicos e bulímicos, eles contêm efetivamente um discurso de resistência contra profissionais de saúde (médicos, psicólogos, nutricionistas) e contra quem quer que seja que deseje o fim desses comportamentos da(o) jovem.

A existência de tais comunidades virtuais foi caracterizada por Lyons, Matthias e James (2004) como um fenômeno novo, controverso altamente emocional e com consequências clínicas absolutamente relevantes sobre pacientes de anorexia, uma vez que a participação em comunidades “pró-Ana” dificulta a aceitação da anorexia como uma doença que necessita de tratamento. Neste sentido, esta pesquisa procurou compreender a representação social da anorexia e a construção da identidade social de jovens participantes de comunidades pró-anorexia do Orkut. Foi possível ainda compreender qual é o papel e a importância do grupo para a manutenção dos comportamentos anoréxicos.

Pesquisas de arquivos

Pesquisas de arquivos não são assunto inédito para Psicologia Social (Wrightsmann & Deaux, 1981), mas de acordo com Volpato e Contarello (1999), este tipo de pesquisa ganhou amplitude e mais aceitação na disciplina principalmente através do trabalho de Gergen (1973) e McGuire (1973, 1994). Além disso, coletar dados dessa forma é particularmente interessante quando o objetivo não é somente o de corroborar e ilustrar fenômenos, mas derivar ou gerar novas ideias e teorias, especialmente em novos campos de pesquisa (Volpato & Contarello, 1999).

Além disso, o leque de possibilidades de pesquisa sobre questões sociais e de saúde está se expandindo no novo milênio, pois mudanças na tecnologia podem afetar a saúde e doença em nível individual e social, incluindo a maneira como essas são vistas pelas pessoas (Cotten, 2001). Cabe, portanto, aos cientistas sociais interagirem com tais modificações realizando pesquisas que observem e compreendam as interações dos indivíduos com essas novas tecnologias e a sua influência sobre a saúde dos mesmos.

Assim, estudando os textos produzidos pelas jovens participantes de comunidades pró-anorexia, buscou-se compreender como estes grupos constroem e reconstróem a relação dialética entre os processos individuais e as dinâmicas sociais e grupais que envolvem este transtorno alimentar. Para Contarello, Gargioni e Mazzotta (2003), estudar os processos de construção de uma “realidade” social promove pesquisas para uma verdadeira Psicologia Social. De acordo com Moscovici (1986), textos literários são ricos em observações e comentários que refletem as teorias implícitas de seus autores e podem ser úteis para o conhecimento científico, pois podem conter soluções originais para problemas ainda não resolvi-

dos. No caso desta pesquisa, a base de dados será um arquivo virtual, na Internet, onde as próprias participantes de comunidades “pró-anorexia” depositam seus depoimentos sobre si mesmas, sobre a doença e sobre suas práticas diárias de privação de alimentação, entre outros. Para a discussão dos resultados, procurar-se-á uma integração entre duas teorias da Psicologia Social: a Teoria das Representações Sociais – TRS (Moscovici, 1961) e a Teoria da Identidade Social – TIS (Tajfel, 1981).

A teoria das representações sociais originou-se na Europa, a partir da publicação, por Serge Moscovici (1961), da obra *La Psychanalyse: Son image et son public*. Nela, o autor estudou a representação social da psicanálise, com o objetivo de compreender como a teoria psicanalítica disseminava-se de formas diferentes em diversos grupos. Segundo Moscovici (1981), “uma representação social é um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana, no curso de comunicações interpessoais, que funciona como uma espécie de ‘teoria do senso comum’” (p. 181). Além disso, as representações são, segundo este mesmo autor (1961), formas particulares de conhecimento que visam tornar familiar o desconhecido. Mais tarde, esta ideia é rerepresentada por Flament (1994), que define representações sociais como um conjunto organizado de cognições relativas a um objeto.

Assim, segundo Moliner e Gutermann (2004), pode-se afirmar que a interpretação e a compreensão do ambiente social constituem uma das principais funções desempenhadas pelas representações sociais. As representações desempenham papel fundamental nas práticas e na dinâmica das relações sociais. Dentre suas funções, Abric (1994) define quatro: saber, orientação de comportamentos e de práticas, justificação de posicionamentos e comportamentos. Segundo Zani (2002), a TRS considera de uma forma diferente as concepções relativas à saúde e às doenças dos indivíduos, pois ela se interessa mais particularmente pela articulação entre os fatores individuais e os fatores sociais mais gerais. Assim, essa teoria insiste sobre a natureza social e coletiva da compreensão que as pessoas têm delas mesmas e de seu mundo.

Sabe-se que as representações sociais contribuem na formação da identidade de um grupo. Ao compartilhar representações sociais, os membros do grupo percebem ter uma identidade comum, pois eles estão compartilhando uma forma semelhante de ver o mundo. A TRS se preocupa em focalizar como as pessoas interpretam e dão sentido ao mundo; é um modelo que

focaliza o processo interpessoal de comunicação na formação de crenças a respeito *do mundo e de si mesmo*. Enquanto a teoria da identidade social procura explicar as relações intergrupos, ela é um modelo que foca necessidades e motivações individuais (a necessidade de uma identidade social positiva) com objetivo de compreender a dinâmica interpessoal e intergrupala.

Além disso, a TIS interpreta o fenômeno intergrupo como uma estrutura orgânica. De acordo com esta teoria, a interação social pode ser encontrada ao longo de um *continuum* interpessoal/intergrupo, onde a polaridade interpessoal contém os encontros nos quais os participantes interagem com base em suas características pessoais. No polo do intergrupo, podem ser encontradas relações totalmente baseadas no fato de os indivíduos serem membros de uma dada categoria. De forma geral, todas as relações humanas podem ser enquadradas dentro deste *continuum*, no entanto, comportamentos que se encontrem mais próximos dos extremos (interpessoal/intergrupo) são mais fáceis de serem identificados, embora, sejam menos observados na realidade. Mesmo assim, é mais frequente encontrar comportamentos mais próximos do polo intergrupo do que do interpessoal (Tajfel, 1981). Nestas situações, os comportamentos de membros de um grupo em relação aos membros do outro grupo, serão substancialmente uniformes, com uma tendência a tratar os membros do *outgroup* como elementos indiferenciados de uma mesma categoria, sem reconhecer as diferenças que existem entre os indivíduos.

O estudo da identidade social pressupõe, ainda, a análise do processo de categorização. A categorização é o processo através do qual os indivíduos agrupam objetos em classes equivalentes, observando as semelhanças entre os membros de uma dada classe e as suas diferenças com relação aos membros das outras classes. Assim, a identificação de pessoas como pertencendo a um mesmo grupo ou a grupos diferentes possibilita aos indivíduos poderem antecipar como um membro particular de um grupo é e como ele se comportará, embora sejam percebidos aspectos inexistentes ou que se deixe de perceber aspectos peculiares naquela pessoa (Hamilton, 1979).

Dessa forma, a categorização de pessoas em *ingroup* e *outgroup* resulta em atribuições intergrupais que definem os comportamentos sociais. Essa categorização acontece, na maioria das vezes, com a tendên-

cia em valorizar o seu grupo e a desvalorizar o outro, como consequência da dinâmica própria da identidade social originadora da diferenciação grupal (Tajfel, 1981).

De acordo com Breakwell (1993), apesar de essas duas teorias (RS e IS) representarem em suas formas originais dois paradigmas distintos, apresentam uma relação dialética entre si, pois uma influencia reciprocamente a outra. Além disso, ambas refletem a cognição social, estando no centro do debate sobre construção social, tão importante para o campo de pesquisa da psicologia social. A autora defende a ideia de que uma união entre essas duas teorias criaria um modelo de explicação de ação mais poderoso e poderia ser um passo importante em direção a uma mudança de paradigma dessa disciplina.

MÉTODO

Selecionou-se aleatoriamente 42 respostas à questão: “quem sou eu” proposta no início de cada blog de membros de comunidades pró-anorexia do Orkut. Os critérios para a seleção dos textos foram: textos produzidos por jovens do sexo feminino, com idade entre 15 e 22 anos, que se descrevem como sendo ou tendo comportamentos anoréxicos e ou bulímicos. Com esse material, foi elaborado um banco de dados textuais para análise (um *corpus*). Em seguida, o *corpus* foi submetido a uma classificação hierárquica descendente, resultante de uma análise lexical de conjuntos de segmentos de texto (palavras e sequências) realizada por meio do *software* ALCESTE – Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments de Texte (Camargo, 2005; Reinert, 1990). O objetivo deste tipo de análise foi o de fornecer elementos indicadores das representações sociais da anorexia bem como da construção da identidade social de jovens participantes de comunidades pró-anorexia.

RESULTADOS

Observa-se no dendograma (Figura 1) que os registros das participantes das comunidades de pró-Ana e Mia foram distribuídos inicialmente em duas ramificações, sendo que a primeira ramificação constituiu-se em um *sub-corpus* ao qual denominou-se “Eu, Ana, o meu grupo e os outros” e a outra é formada por uma classe que se contrapõe a todas as outras, que se denominou “fim da linha”.

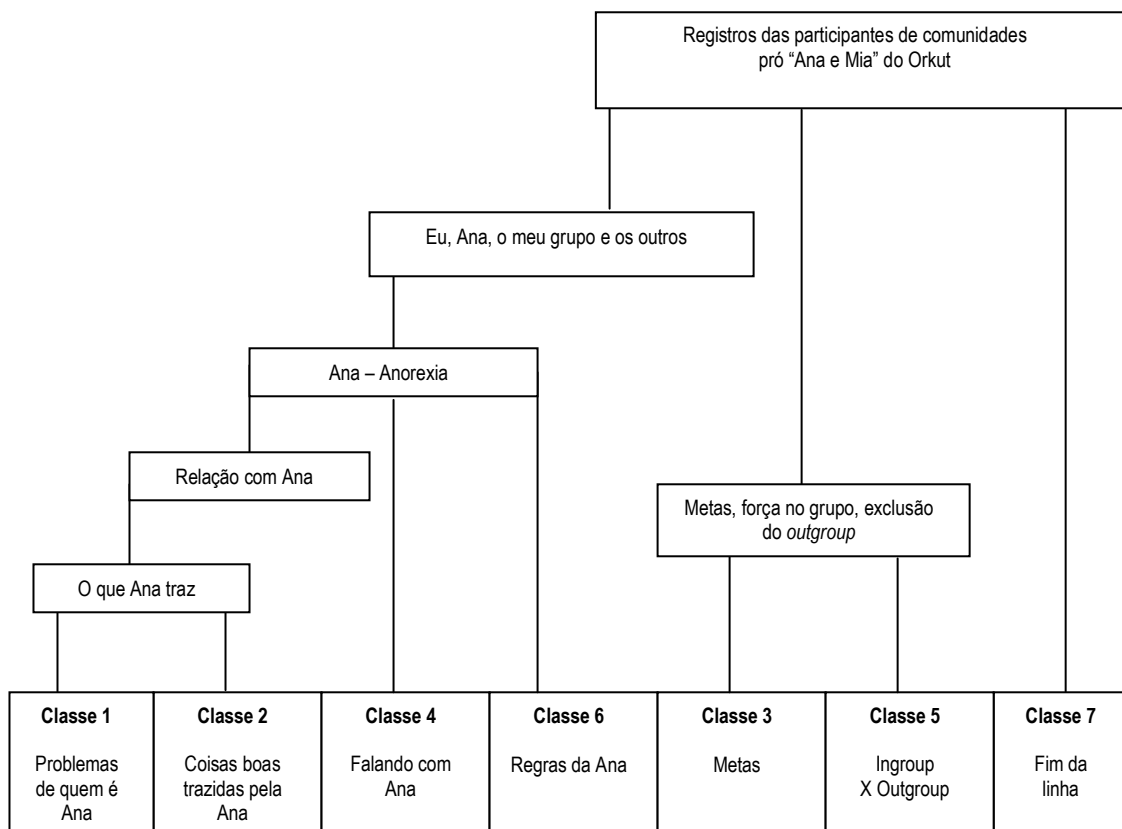


Figura 1. Dendrograma – Classificação hierárquica descendente sobre a distribuição das classes estáveis dos registros das participantes de comunidades pró “Ana” e “Mia” do Orkut.

O *sub-corpus* “Eu, Ana, o meu grupo e os outros” desdobrou-se em uma terceira ramificação em outros dois *sub-corpus*: o primeiro denominou-se: “Ana – Anorexia”, e o segundo: “Metas, força no grupo, exclusão do *Outgroup*”. O *sub-corpus* “Metas, força no grupo, exclusão do *Outgroup*” é formado por duas classes: a classe 3, denominada Metas, onde as participantes descrevem as metas que desejam alcançar como membros destas comunidades e como “Anas” e “Mias”; e a classe 5, denominada *Ingroup X Outgroup*, onde as participantes fortalecem a relação com o próprio grupo (*Ingroup*), enquanto excluem e menosprezam os que não são da comunidade, os outros (*Outgroup*).

O *sub-corpus* “Ana – Anorexia” se dividiu por sua vez em outras duas ramificações, sendo que uma delas é o *sub-corpus* “Relação com Ana” e a outra é a classe 6, “Regras da Ana”, onde as participantes propagam as regras que uma menina deve seguir para ser Ana. O *sub-corpus* “Relação com Ana” se divide por sua vez em outras duas ramificações: “O que Ana traz” e a classe 4 “Falando com Ana”, onde as participantes

apresentam a peculiaridade de conversarem com Ana como se ela fosse uma entidade vivente, uma deusa ou até mesmo uma espécie de Santa.

O *sub-corpus* “O que Ana traz” é constituído por duas classe estáveis: classe 1 e classe 2, ambas referentes às coisas trazidas por Ana para suas “seguidoras”, guardando portanto uma relação de proximidade temática entre si, apesar de focalizarem diferentes aspectos do que é trazido. Enquanto na classe 1, “Problemas de quem é Ana”, elas se referem às dificuldades trazidas pela anorexia, na classe 2, “Coisas boas trazidas pela Ana”, as participantes descrevem tudo que pretendem alcançar de bom com suas dietas.

Problemas de quem é Ana

Mas agora vou começar outra vez. Mas quero ajuda das minhas amigas!Peso desejado: Muito magra. O peso q meu corpo suportar a vida. Pessoal preciso de um apoio moral. Não tenho vontade nem de viver mais!

Esta classe foi composta de 25 UCEs, representando 17,99% do total do material deste *corpus* analisado.

Além disso, esta classe, juntamente com a classe 2, pertence à ramificação “O que Ana traz”, e, conforme a Figura 2, as palavras mais importantes desta classe

foram por ordem de maior para menor χ^2 : palavra, comer, sentir, comida, acabar, culpa, dia, dizer, amigos, meus, olhar, corpo, vontade, acho, uma, vou.

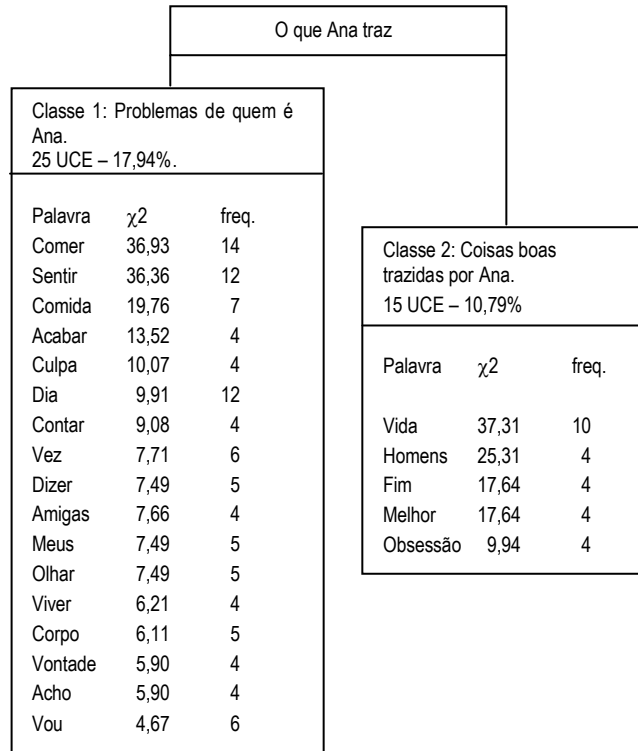


Figura 2. Análise hierárquica descendente sobre a distribuição das classes estáveis dos registros das participantes de comunidades pró “Ana” e “Mia” do Orkut.

Nesta classe, as participantes das comunidades de Anas e Mias do Orkut descrevem seus problemas em relação à comida, fortalecem sua relação com os demais membros do grupo, pedindo ajuda e ensinando artifícios sobre como parar de comer sem ser percebida pelos outros. Elas deixam claro que fazem todos estes esforços na busca por um elogio e por serem notadas como belas:

Estou aprendendo a viver longe da comida. Amigas, agradeço a força de todas. Vocês se tornaram importantes pra mim. Coragem! Eu contei mais uma mentira hoje e eu sobrevivi a esse dia. Ninguém percebeu meus jogos, eu sei as palavras certas a dizer: como eu não me sinto bem, eu comi antes de vir. E aí alguém me diz o quanto estou bonita e por um momento eu me sinto feliz.

Porém, apesar de seus esforços serem reconhecidos pelos demais e de receberem elogios, elas continuam a sentir-se obesas, marcando uma percepção corporal errônea. Tal percepção gera sentimentos de nojo de si mesmas, angústia e depressão:

Enfim, as pessoas dizem que sou bonita e magra, mas por dentro, me sinto uma histérica, sou infeliz com meu corpo, me sinto uma baleia. Uma porca imunda e nojenta, odeio ter que comer, odeio ter que me alimentar, mas quanto mais eu tento não pensar em comida, mais esse pensamento me atormenta, sofro muito com isso e às vezes tenho vontade de morrer, assim meu sofrimento acabaria.

Ter que pensar em comida o tempo todo é relatado como fator angustiante pelas participantes das comunidades, e essa angústia é intensificada com o hábito de olhar as imagens de corpos ideais veiculados pela TV, o que gera uma autodepreciação e um sentimento de culpa pelos exageros na alimentação, causando comportamentos bulímicos:

Você acha que eu gosto de ter de ficar pensando em comida 24 horas por dia, sete dias por semana? Ficar sentada na frente da TV olhando aqueles corpos maravilhosos daquelas atrizes e me sentir mal, comer bombons, pães e tudo mais e depois ter que vomitar tudo?

Além disso, as participantes trocam conselhos e regras para reforçar as práticas sociais do grupo, de forma a confirmar a identidade social do grupo pró Ana e Mia:

Você não deve comer sem se sentir culpada. Você não deve comer comida gordurosa sem se punir depois disso. Você deve contar suas calorias. Perder peso é bom, ganhar peso é ruim. Sendo magra e não comendo são as coisas que vão lhe trazer poder e sucesso.

Coisas boas trazidas por Ana

Esta classe contém 15 UCEs, ou seja, 10,79% do total de UCEs do *corpus* anorexia. As palavras características desta classe, conforme a Figura 2, são: vida, homens, fim, melhor, obsessão. Nesta classe, as participantes comentam o que querem alcançar com a magreza, novamente associando-a às melhores coisas da vida, às pessoas bem sucedidas, à conquista dos “melhores homens”, dos “melhores empregos”, etc.:

Ser magra é ser tudo, se você não é magra não é valorizada. Aparência vale tudo na vida. Se você é bonita e magra, consegue os melhores homens os melhores empregos, as coisas boas da vida.

Para as participantes, anorexia pode ser vista como uma doença, mas raramente elas reconhecem que têm essa doença. A visão mais *difundida* entre elas é a da anorexia como um estilo de vida, como busca pela perfeição:

Então, primeiro se informe, fique por dentro, depois pode vir falar comigo, civilizadamente, claro. Pode até ser uma doença, mas no meu caso é estilo de vida. Quero ter a barriga tão para dentro, que vão aparecer todos os ossos; Comer é coisa de gordo, se você quer ser magra tem que passar fome; A verdadeira magra é aquela que quando senta, a barriga não dobra. Quero ser Perfeita!

Porém, mesmo as coisas boas que Ana traz não estão totalmente desvinculadas dos problemas. As participantes relatam as dificuldades pelas quais precisam passar para manterem suas dietas a fim de alcançar seus objetivos. Falam do perigo de tais comportamentos se tornarem uma obsessão. Quando isso acontece, seus objetivos já não são mais vistos como objetivos saudáveis e elas não conseguem atingir sua meta nunca.

Torna-se uma obsessão sem fim. E à medida que tal obsessão aumenta, buscamos soluções, saídas e caminhos que julgamos serem os melhores e mais adequados para alcançarmos os objetivos projetados pelas nossas neurais. Mas sempre queremos mais e mais.

Falando com Ana

Formada por 11 UCE, o que corresponde a 7,91 % das UCEs. De acordo com a Figura 3, as seguintes palavras foram as mais características desta classe: deixar, fazer, boa, pessoas, Ana, magra, ficar.

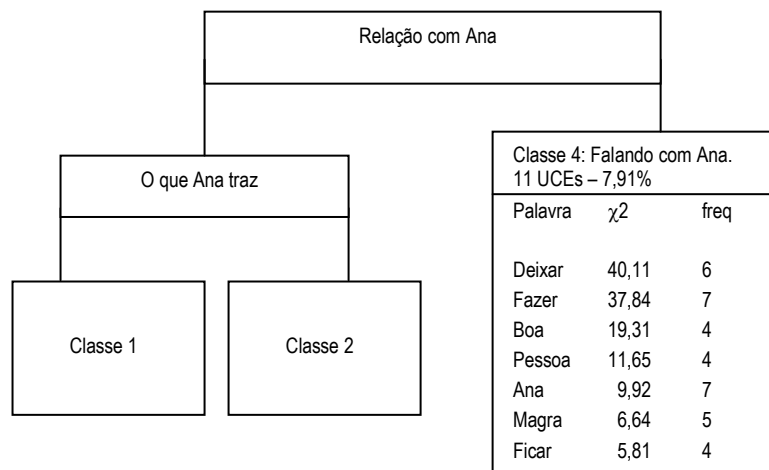


Figura 3. Análise hierárquica descendente sobre a distribuição das classes estáveis dos registros das participantes de comunidades pró “Ana” e “Mia” do Orkut.

A particularidade desta classe é o fato das participantes das comunidades falarem diretamente com Ana (anorexia), apontando indicações de uma representa-

ção social da anorexia como uma entidade vivente, um ser a cima de tudo e de todos, quase uma santa, uma rainha que, ao mesmo tempo em que dá tudo que

a sua “devota/súdita” pede (magreza, ossinhos do quadril aparente, braços finos, calça 36, 40 quilos, ou seja, “a perfeição”), também castiga com as dores da fome, do estômago, da garganta maltratada pelos vômitos e com a sensação perpétua de não poder alcançar essa perfeição tão almejada.

Querida Ana obrigada por tentar me fazer perfeita, obrigada por me lembrar que não devo comer. Obrigada por me fazer mais magra, obrigada por estar comigo quando eu estou me sentindo sozinha e depressiva, obrigada por nunca me deixar cair, você sempre estará comigo, eu sempre estarei com você, você é minha maior segurança, meu único refúgio.

Aqui temos outra *oração* para Ana, que se decidiu colocar na íntegra por seu conteúdo ser muito revelador da forma de pensar deste grupo, uma vez que tal *oração* foi encontrada em pelo menos 10 dos blogs lidos na Internet.

Querida Ana, pode me chamar de porca, gorda, suja pra mim não importa, sei que os resultados serão os melhores, deixe-me sempre alerta, você sabe muito bem que há aquelas pessoas que não querem que eu seja magra, afasta-as de mim. Afasta essa compulsão desgraçada que só me culpa quando acordo e vejo a besteira que fiz. Tira de mim essa fraqueza que não me deixa continuar minhas dietas. Afasta-me da cozinha, geladeira, lanchonetes, restaurantes e afins. E quando eu desistir e minhas dietas e No Food pode me culpar e me condenar pela pior maneira possível, pois sei que muitas das vezes sou eu que sou a culpada. Me ajude a evitar que meus pais e amigos descubram porque eles só me cobram quando eu não como. E quando eu comer que eu coma só o necessário pra que não me engorde nenhuma grama. (...) E quando eu me olhar no espelho que eu me sinta insatisfeita, porque só assim terei determinação de ir até o final. Quando eu miar que eu faça isso só quando for necessário e a situação for extrema. Quando eu olhar para mulheres magras que eu sonhe em ser magra como elas que são lindas. Que meus ossos fiquem aparentes, meus braços finos, minha barriga lisinha. Que eu tome altas doses de laxantes só quando for necessário. Me lembre também de me exercitar pois assim terei resultados mais rapidamente. Que eu não me sinta ansiosa pois a ansiedade só me traz gordura. Afasta de mim a depressão, o desânimo porque assim nunca esquecerei de ti e nunca desistirei do meu desejo. Agora, minha querida Ana me ajude no que for possível, pois estarei fazendo a minha parte. Em busca da perfeição!

Regras da Ana

Esta classe foi formada por 13 UCEs, o que corresponde a 9,35% do total. De acordo com a Figura 4, as palavras mais características desta classe são: linda, roupa, laxante, for, perfeição, tomar, importante, magra, faço, gorda. Nesta classe, as participantes trocam regras, as quais elas chamam: regras da Ana, onde ensinam ao grupo como devem se comportar, isto é, as práticas sociais que precisam ter para continuarem a pertencer a esta denominação e poderem conquistar os louros da magreza, que é por elas associado a poder e sucesso:

Eu não conhecia as regras da Ana e depois que as li me identifiquei muito: A comida é inimiga da perfeição. Se você não é magra você não é atraente, ser magra é mais importante que ser saudável, você precisa comprar roupas, cortar o cabelo, tomar laxantes, qualquer coisa que te faça parecer mais magra. Você não deve comer.

Lendo as regras da Ana, percebe-se que ser Ana pode ser aprendido, pois, pode ser como elas próprias dizem, um estilo de vida. Fica difícil distinguir entre elas, quais são as que sofrem realmente de transtorno alimentar e as que entram para o grupo porque querem emagrecer ou porque acham *legal* ter este estilo de ser Ana/Mia:

Uma vez eu era gorda e tomei boleta, e um monte de porcarias num remédio só. Eu fiquei magra e linda com 48 kg, daí eu parei e engordei, agora eu quero minha boleta, mas não achei médico nunca mais e daí eu fiquei triste por demais da conta e comecei a pesquisar sobre anorexia, daí tô aqui com vcs, sempre tive Ta (Transtornos alimentares).

As regras incluem elementos de motivação para o grupo todo. Geralmente, tais elementos são os mesmos que em outros momentos, as angustiam, isto é, a comparação com as mulheres que possuem os corpos idealizados por elas:

Lindas, magras, inteligentes e bem-sucedidas, ou seja, perfeitas! Se elas são tudo isso, é porque souberam ser firmes e lutaram muito. Elas podem usar qualquer roupa, qualquer cabelo, qualquer coisa, nada vai tirar o glamour que elas têm! Garotas, se elas podem, nós também podemos!

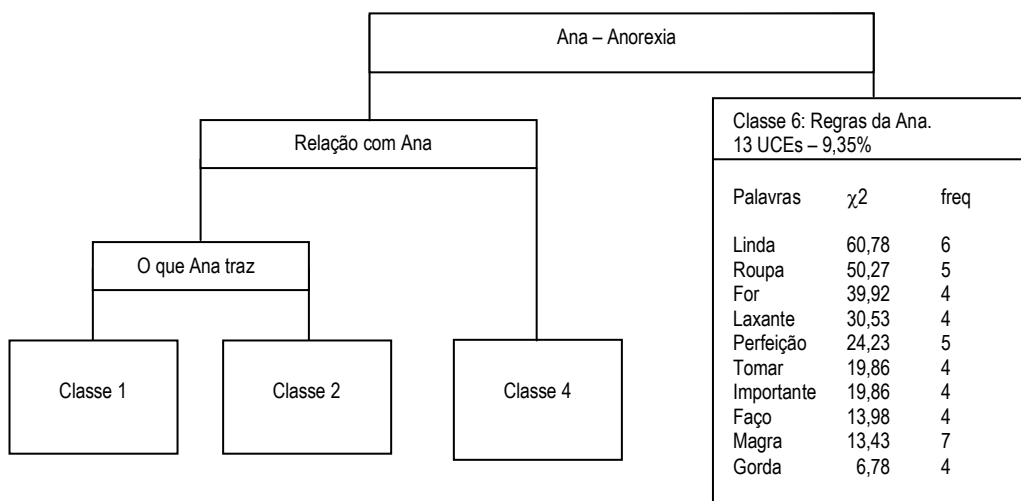


Figura 4. Análise hierárquica descendente sobre a distribuição das classes estáveis dos registros das participantes de comunidades pró “Ana” e “Mia” do Orkut.

Metas

Esta classe é formada por 38 UCes, o que corresponde a 27,34 % das UCes do *corpus*. As palavras características dessa classe, de acordo com a Figura 5,

são: kg, né, peso, meta, obesidade, atual, jeito, bom, agora, namorar, iniciar, emagrecer, altura, dieta, chegar, entrem, final.

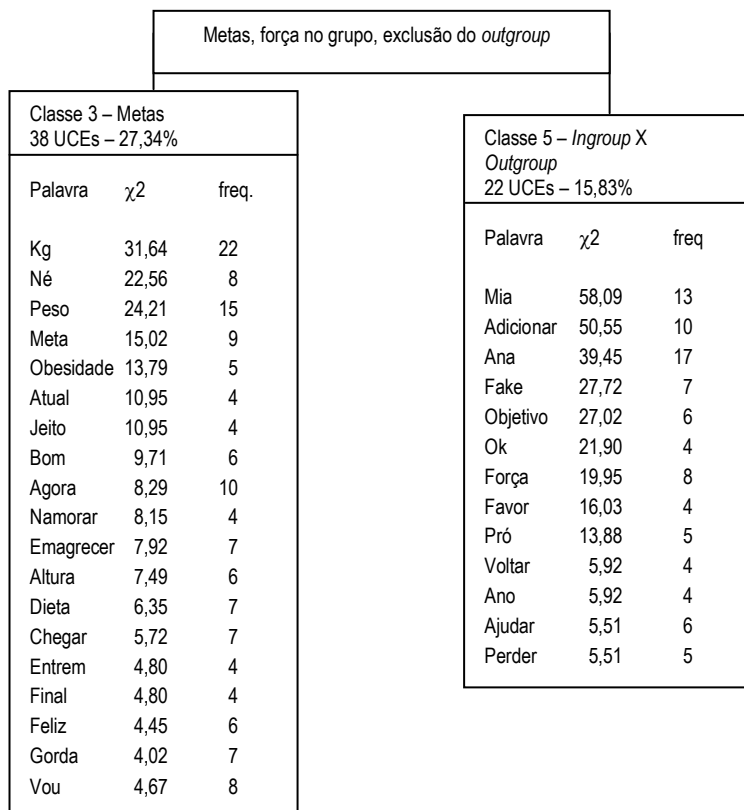


Figura 5. Análise hierárquica descendente sobre a distribuição das classes estáveis dos registros das participantes de comunidades pró “Ana” e “Mia” do Orkut.

Nesta classe, as participantes dividem suas experiências com as demais, estabelecem suas metas, partindo do registro da altura e do peso atual. Falam sobre as melhores maneiras para emagrecer além de pedirem confirmação do grupo sobre seus objetivos. Esse pedido de confirmação pode ser observado na utilização da expressão “né” sempre seguido de um ponto de interrogação, desta forma, elas estabelecem um diálogo com as companheiras e esperam ter respostas, receber *scraps*, comentários, estímulos, etc.:

Agora eu só espero poder perder mais um quilinho, bom galera, dia 24 chegando hoje dia 23 estou com 47,600 kg então acho que não deu, né? Os 46 kg não deu, mas tá chegando, tô feliz do mesmo jeito até porque e só perder mais um quilinho. Em 01/08/2006 eu tinha 62 kg e entre muitas indas e vindas, muitos esforços que não foram nada fáceis, hoje 23/12/2006: estou com 47,600 kg.

Quando as participantes registram seu peso e sua altura, pode-se perceber o rigor com o qual se referem a seu estado corporal que, muitas vezes, nem mesmo está acima do ideal, mas mesmo assim é percebido por elas como sobrepeso e novamente pedem a confirmação do grupo para esta autossubjugação, com a utilização do “né”. É como se fosse muito importante, para o pertencimento a este grupo, estabelecer-se como uma “gorda nojenta” com 57 kg, isto também permitiria a autodenominação de Ana com certo orgulho:

Comida é um veneno que te consome. Livre-se desse vício! Sou Ana, tenho 1,70 m de altura, e 57 kg. meu IMC é 19,72 kg/m, eu sei, sou uma gorda nojentá, né? No início eu tinha: 57 kg, agora estou com: 56 kg, meu IMC é 19,38 kg/m, minha meta? Quanto menos, melhor pra mim.

Em geral, as metas que *Anas* estabelecem ficam em torno dos 40 kg. Uma meta muito ousada para quem tem em torno de 1,70 m de altura. Porém, para elas, pesar 40 kg significa atingir a Perfeição, almejada desde a entrada para o grupo das *Anas* e *Mias*. Além disso, elas deixam claro que não querem ser criticadas por seus comportamentos:

Peso atual: 62 kg, altura: 1,70, eu sei uma obesa. Mas ao menos eu reconheço e estou tentando lutar contra tudo isso. Minha meta é 40 kg, eu sei é difícil, muito, mas minha força de vontade é maior que qualquer coisa. E já aviso que não quero saber se quando chegar ao final pela busca do que quero, estarei morta ou viva, eu não lhe perguntei nada. Quero namorar, quero as coisas boas da vida.

Ao estabelecerem suas metas, demonstram não estar preocupadas com sua saúde e bem-estar emocional, somente perder peso é seu objetivo maior:

Hoje: gorda, feia e triste. Amanhã: meta: magra e linda!!! O estado emocional não importa muito.

Ingroup X Outgroup

Classe formada por 22 UCE, ou seja, 15,83% do total das UCEs do *corpus*. De acordo com a Figura 5, as palavras mais significativas associadas a esta classe são: Mia, adicionar, Ana, *fake*, objetivo, força, ok, favor, pró, voltar, ano, ajuda, perder. Nesta classe, podem-se encontrar indícios da Representação Social do grupo de anoréxicas, bem como do grupo de não anoréxicas, além disso, as participantes mostram o desejo de fortalecer o vínculo com o grupo de pessoas que divide os mesmos objetivos. A busca pela confirmação das companheiras também está presente como uma necessidade de se sentir membro, pertencente àquela comunidade. Também são bastantes presentes manifestações de carinho e amizade com as meninas “Anna e Mias”, bem como oferta de ajuda e palavras de estímulo para a manutenção das dietas:

Meu estômago não ronca, me aplaude. Força sempre! Por favor, ler perfil antes de me adicionar. Eu sou pró Ana. Esse perfil é fake só adiciono fake de Anas, mias e prós. Meninas, quero ajuda de vocês!! Sempre aprendi muito aqui e quero aprender mais. Eu não sou a pessoa na foto, ela é uma inspiração para mim.

Além de fortalecerem as relações com o grupo (*ingroup*), nesta classe, as participantes também procuram excluir as pessoas que não são anoréxicas e ou bulímicas (o *outgroup*), evitando receberem críticas aos seus comportamentos. Elas apresentam ainda uma representação negativa do *outgroup*. De acordo com Giles (2006), as garotas participantes de tais comunidades constroem sua identidade social em torno da anorexia e essa identidade é usada para proteger a comunidade dos “outros”:

Força! Estamos juntas Anas, Mias e prós fiquem à vontade pra adicionar. Chatos cheios de lição de moral, por favor, vão arrumar algo melhor pra fazer da vidinha medíocre de vocês! Tenho 1,70 com 58 kg, quero perder 8 kg. Com determinação e força de vontade, todas chegaremos lá!!! Adicionem-me no msn! Só adiciono quem tem o mesmo objetivo que eu, ok!

A adesão às regras da Ana é um fator importante para ser considerado membro do grupo e, quando esta adesão é mais extremista, a menina ganha mais *moral* perante as demais, marcando assim, definitivamente, sem deixar dúvidas, sua marca de Ana/Mia.

Só adiciono pro Anas e mias! Estou fazendo LF² de uma semana com 100 cal por dia. Na próxima semana vou passar para NF³. Sou alguém que está em busca dos seus objetivos e que vai levar isso adiante, não importando as consequências, custe o que custar!

Quando a sociedade começa a questionar a questão da anorexia através da mídia, as jovens participantes destas comunidades sentem-se ameaçadas e perseguidas e isto gera uma espécie de “união” ainda maior, mesmo que virtualmente, e uma separação mais rígida dos valores dos “outros” que não entendem seus sofrimentos e angústias geradores de tais comportamentos.

Essa novela está acabando com a gente, mais unidas sei que vamos conseguir!!!!!! Estão começando a excluir comunidades pró Ana/Mia, seria mais ou menos como caça às bruxas...Eles não tem os mesmos objetivos que a gente. Eles não sabem o q queremos e como sofremos para isso!Devemos sempre encontrar forças uma na outra.Tenho 1.70, meu objetivo é chegar aos 50. Go Ana Go!!! Vamos conseguir! Meninas help-me, Alguma dieta fácil e rápida.

Fim da linha

Esta classe, denominada Fim da linha, foi formada por 15 UCEs, o que equivale a 10,79% do total. E, de acordo com o χ^2 de associação das palavras a cada classe, as palavras mais características, segundo Tabela 1, são: saiba, sozinha, noite, juntas, luz, preciso, sei, andar, deveria, senti, saber, momento, passar, lutar, ficar, poder.

Esta classe traz como representativas as UCEs que correspondem a trechos de uma carta de uma menina anoréxica, que estava internada em um hospital e escreveu-a dois dias antes de morrer (por isso a denominação de fim da linha). Tal carta integra grande número de *blogs* das participantes destas comunidades. É portanto representativa da forma de pensar deste grupo, uma vez que é utilizada como espécie de *poema*, bandeira do mesmo:

E por um momento eu fico feliz, mas quando eu estou sozinha ninguém me ouve chorar eu preciso que você saiba, eu não atravesso a noite, alguns dias eu ainda estou lutando para andar em direção à luz eu preciso que você saiba que ficaremos bem juntas, nós podemos passar por mais um dia não sei quando foi a primeira vez que me senti feia, o dia que decidi parar de comer.

TABELA 1
Palavras Mais Características da Classe 7

Classe 7 – Fim da linha 15 UCE – 10,79%		
Palavra	χ^2	freq
saiba	60,94	7
sozinha	51,88	7
luz	42,88	5
noite	42,88	5
juntas	42,59	8
sei	39,27	11
preciso	37,31	10
andar	34,28	5
deveria	34,05	4
sentir	25,81	4
saber	24,33	8
momento	23,58	5
lutar	18,63	6
passar	13,06	7
ficar	6,20	5

DISCUSSÃO

A partir dos dados analisados, percebe-se que as participantes partem de uma representação negativa de si mesmas e da obesidade, geralmente com problemas depressivos em função de não serem notadas ou amadas. A partir disso, entram para o grupo em busca de uma melhora desta imagem, de amizades, de receitas de novas práticas sociais, algo que traga a mudança desejada.

Assim, baseando-se na necessidade fundamental por uma identidade social positiva, a TIS descreve estratégias com as quais grupos sociais procuram adquirir ou manter esta identidade social positiva. Tais estratégias são geralmente seguidas por membros de grupos em situação de baixo *status* para melhorar sua situação. E podem acontecer de duas formas: individualmente (saída, passagem, assimilação) ou coletivamente (mudança social e competição social). Neste caso das participantes de comunidades pro Ana e Mia, percebem-se as duas formas de ação. A individual aparece quando cada integrante descreve suas metas, o como espera alcançá-las, a sua motivação para tal, etc. E a coletiva pode ser encontrada nas mais diversas formas utilizadas por elas para motivar todo o grupo, com as frases: "Vamos ter o que elas têm!", "Juntas vamos chegar à Perfeição!", "Se elas conseguem, nós também conseguiremos", etc. Nestas formas, pode-se ainda perceber a clara competição com o *outgroup*, utilizando-se a sua comparação (elas têm, elas podem, elas são magras, lindas, perfeitas) com o *ingroup* (nós também podemos, juntas nós vamos conseguir).

Isso acontece porque, de acordo com Tajfel (1972), as características de um grupo adquirem seus significados somente em relação com as diferenças percebidas de um outro grupo e da avaliação destas diferenças. Assim, conforme Deschamps (1982), a existência de diferenças concretas e objetivas entre indivíduos não é suficiente para a formação de grupos. Tais diferenças passarão despercebidas se não houver o significado de valores compartilhados. Estes valores simbólicos comuns é que fazem com que seja possível a existência de diversos grupos.

Foram encontradas, nesta pesquisa, duas representações sociais da anorexia. A primeira, da anorexia como um estilo de vida, e não como uma doença ou distúrbio alimentar, em que a forma física estaria acima de qualquer coisa, e a busca pela perfeição adquire importância extrema. "Custe o que custar" é a frase que marca tal busca, e a recompensa só pode ser alcançada pelas jovens que tiverem força suficiente para se manterem no caminho. Tal representação da anorexia como "estilo de vida" pode dificultar a adesão da jovem a um tratamen-

to, uma vez que ela terá dificuldades em aceitar que tem uma doença, mas sim um estilo de vida que escolheu e está sob seu controle, não necessitando, portanto, de cuidados médicos. Tal representação também foi encontrada em estudo de Lyons, Matthias e James (2004), que estudaram comunidades pró-anorexia e definiram como "pró-anoréxicos" indivíduos com tais concepções. Segundo os autores, as participantes utilizam-se de estratégias de *coping* que as estabilize emocionalmente, permitindo-lhes experimentar uma sensação de controle sob sua doença.

A segunda representação, mais intrigante, a da anorexia como um ser vivente. As participantes de várias comunidades associam Ana a um ser com vontades próprias, alguém que ao mesmo tempo em que lhes é provedora de sucesso, beleza, magreza e todas as coisas boas desejadas por elas, é também o mesmo ser que as pune severamente quando elas falham na manutenção das práticas necessárias para permanecerem no grupo. O sofrimento também aparece como sendo algo valorizado por elas, pois em vários dos *blogs* pode-se encontrar a carta escrita pela menina no hospital, carta que apresenta muita dor e sofrimento.

Foi possível ainda compreender que o grupo tem uma importância muito grande na manutenção dos comportamentos anoréxicos, uma vez que não só estimula tais comportamentos, mas também os "ensina" a quem quer começar a "ser Ana" fortalecendo cada vez mais o vínculo da jovem com o grupo e sua identidade social de anoréxica, pois, na medida em que cada jovem posta, em geral diariamente, seus progressos com a perda de peso, recebe comentários de motivação dos demais membros. Assim, percebe-se que a RS positiva de "Ana" compartilhada pelas garotas gera e sustenta uma identidade social da anoréxica como tendo uma moral altamente elevada, de coragem e perseverança.

A repetição de "orações" e/ou de "poemas", espécie de bandeiras do grupo, foi encontrada repetidamente em vários dos *blogs* das participantes. Fato que mostra a necessidade de pertencimento ao grupo bem como o desejo de encontrar uma ideologia a seguir, tão característico da adolescência. Fato que poderia agravar ainda mais os sintomas de tal transtorno alimentar e até mesmo estimular jovens que não são anoréxicas a assumirem tais práticas, por sentirem vontade de emagrecer ou de simplesmente de pertencer a um grupo.

Cria-se assim, uma rede de amizades virtual, onde estas jovens encontram garotas que pensam como elas, que as entendem e apóiam na busca pela magreza excessiva, ao contrário do que fazem seus familiares, amigos e profissionais de saúde. É, portanto, um espaço para trocas de segredos, receitas de novas dietas e

desabafos sobre suas dificuldades e angústias, um espaço onde a beleza e a forma física estão acima de qualquer outra coisa. É a construção de uma “identidade social virtual” que acontece diariamente longe dos olhares dos pais e equipes de saúde responsáveis pelo tratamento de várias dessas jovens. Faz-se necessário, portanto, que tais profissionais, bem como pais e amigos interessados na melhora do quadro das jovens, conheçam esses recursos tecnológicos que podem estar sendo um entrave para o sucesso do tratamento. Além disso, assim como a pertença a um grupo pró-Ana acarreta nesse entrave, outras possibilidades podem ser encontradas no mesmo ciberespaço, uma vez que também existem comunidades de jovens que conseguiram vencer a anorexia e se auxiliaram mutuamente neste processo.

REFERÊNCIAS

- Breakwell, G. M. (1993). Social representations and social identity. *Papers on Social Representations*, 2, 1-20.
- Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. Em A. S. P. Moreira, J. C. Jesuino & B. V. Camargo (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.
- Contarello A., Gargioni M., & Mazzotta A. (2003). Individuals in societies: The potential of literary texts analysis for societal psychology. Em J. Laszlo & W. Wagner (Orgs.), *Theories and controversies in societal psychology* (pp. 131-152). Budapest: New Mandate.
- Cotten, S. R. (2001). Implications of Internet technology for medical sociology in the new millennium. *Sociological Spectrum*, 21, 319-340.
- Deschamps, J. C. (1982). Social identity and relations of power between groups. Em H. Tajfel (Org.), *Social identity and intergroup relations* (pp. 85-97). Cambridge: Cambridge University Press.
- Flament, C. (1994). Aspects périphériques des représentations sociales. Em C. Guimelli (Org.), *Structures et transformation des représentations sociales* (pp. 85-119). Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Gergen, K. J. (1973). Social psychology as history. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26, 309-320.
- Giles, D. (2006). Constructing identities in cyberspace: The case of eating disorders. *British Journal of Social Psychology*, 45, 463-477.
- Hamilton, D. L. (1979). A cognitive-attribitional analysis of stereotyping. Em L. Berkowitz (Org.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 65-80). New York: Academic Press.
- Herscovici, C. R., & Bay, L. (1987). *Anorexia nervosa e bulimia: Ameaças à autonomia*. Porto Alegre: ArtMed.
- Lyons, E., Matthias, & James, W. (2004). Pro-anorexics and recovering anorexics differ in their linguistic Internet self-presentation. *Journal of Psychosomatic*, 60, 253-256.
- McGuire, W. J. (1973). The yin and yang of progress in social psychology: Seven koan. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26, 446-456.
- McGuire, W. J. (1994). Use of historical data in psychology: Comments on Munstemberg. *Psychological Review*, 101, 243-247.
- Moliner, P., & Gutermann, M. (2004). Dynamique des descriptions et des explications dans une représentation sociale. *Papers on Social Representations*, 13, 1-12.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse son image et son publique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (1986). The Dreyfus affair, Proust and social psychology. *Social Research*, 52, 23-56.
- Reinert, M. (1990). *Alceste: Analyse de données textuelles. Manuel d'utilisateur*. Toulouse: Image.
- Tajfel, H. (1981). Human groups and social categories: Studies in social psychology. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1972). An integrative theory of intergroup conflict. Em G. Austin & S. Worchel (Orgs.), *The social psychology of intergroup relations* (pp. 42-49). Monterey, CA: Brooks-Cole.
- Volpato, C., & Contarello, A. (1999). Towards a social psychology of extreme situations: Primo Levi's If This Is a Man and social identity theory. *European Journal of Social Psychology*, 29, 239-258.
- Wrightsmann, L. S., & Deaux, K. (1981). *Social psychology in the 80s*. Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Zani, B. (2002). Theories et modèles en psychologie de la santé. Em G. Nicolas-Fisher (Org.), *Traité de psychologie de la santé* (pp. 21-46). Paris: Dunod.

Recebido: 26/03/2008
Última revisão: 19/06/2010
Aceite final: 20/07/2010

Notas:

¹ Apelidos utilizados nos *blogs* para definir anorexia e bulimia, respectivamente.

² NF é utilizado como abreviação de *No Food*, referindo-se aos dias em que as jovens relatam passar sem comida alguma.

³ LF é utilizado como abreviação de *Low Food*, referindo-se aos dias em que as jovens relatam passar ingerindo pouca comida.

Sobre a autora:

Andréia Isabel Giacomozzi: Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Endereço para correspondência: Andréia Isabel Giacomozzi – Rua Felipe Schmidt, 1210/1206 – Centro – 88010-002 Florianópolis/SC. Endereço eletrônico: giacomozzi@hotmail.com.